

# Viver para contar

ALINE NUNES

aline.nunes@grupoestado.com.br

Nem a ganância da mocinha Helena, de Taís Araújo, ofusca uma estratégia criada pelo autor Manoel Carlos para aproximar mais o público de sua novela. Ao final de cada capítulo de *Viver a Vida*, lá estão eles, gente anônima com uma bela história de superação para contar, daquelas de fazer brotar lágrimas no telespectador.

O caminho para uma história dessas chegar ao horário nobre da Globo não tem sido tranquilo. Alguns donos de boas histórias pedem cachês para contá-las, outros 'travam' no momento em que vão gravar seus depoimentos e há ainda os que desistem de fazê-lo. A Globo informa que descobre seus contadores no 'boca a boca' e que não remunera ninguém para isso, já que o propósito não é financeiro. Sem um mar de depoimentos batendo à porta, a emissora encampa a missão de descobrir uma história real 'de arrepiar' para cada dia de *Viver a Vida*.

## As pessoas desconfiam quando a produtora da Globo se identifica. Muitas não querem participar

O desafio foi parar nas mãos de Maria José Rodrigues, a Zezé, destacada pela emissora para garimpar os melhores contos da vida real. Sua função ganhou até nome: 'projeto Depoimentos'. "Mas ninguém queria recontar o drama", lembra. A saída foi ir para as ruas. "Mas as pessoas ficavam desconfiadas quando eu me identificava dizendo ser da Globo."

Para ajudar Zezé, o site da novela abriu a seção 'superação', pela qual as pessoas poderiam enviar vídeos. A ideia também não vingou. "Chegavam vídeos precários de celular. Agora, a gente abriu um ícone para as pessoas enviarem texto mesmo." Desde sexta passada, a própria novela faz uma chamada no ar para este novo espaço no site, mas até às 14h30 de ontem ele não estava funcionando no site de *Viver a Vida*.

Zezé, frustrada, recorreu a um método que já havia sido usado em outra novela de Manoel Carlos, *Páginas da Vida*: sites de relacionamento e arquivos de pesquisa do canal. "Fui atrás de pessoas que já tinham passado pelo Globo

Achar pessoas com **boas histórias** tem sido uma missão árdua para a novela **'Viver a Vida'**



Mergulhador e vocalista de banda

**MARCOS ROSSI**

EMPRESÁRIO E PALESTRANTE

O empresário Marcos Rossi, 27 anos, nasceu sem as pernas e os braços. Uma de suas maiores dificuldades foi aprender a escrever. "Minha mãe pregou uma fita adesiva e colocou um lápis no meu braço. Comecei a fazer uns rabiscos até conseguir escrever." Marcos é casado, pai de dois filhos, praticante de mergulho e tem uma banda. "Sou vocalista e, às vezes, faço umas apresentações em escolas de samba."

Acidente que mudou tudo

**LINA DE ALBUQUERQUE**

JORNALISTA E AUTORA DO LIVRO 'RECOMEÇOS'

Lina Albuquerque, 44 anos, perdeu os pais e o irmão em um acidente de carro em janeiro de 1996. Em julho desse ano, lançou o livro 'Recomeços', onde reconta seu drama pessoal com outras histórias de superação. "Tinha medo de lançar um livro de auto-ajuda." Hoje é colaboradora das revistas Marie Claire, Cláudia e Criativa, do jornal Valor Econômico e ainda escreve músicas para a cantora Fernanda Porto.



Sem casa e com sonho

**MARIVALDO DA SILVA**

AGENTE GESTOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Marivaldo da Silva, de 34 anos, há 20 anos veio do nordeste e sofreu para encontrar trabalho. "Fiquei deslumbrado com a cidade. Virei morador de rua. Passei 13 dias sem tomar banho. Dizem que quem vai parar nas ruas ou se droga ou escreve. Eu optei pela loucura de escrever." Hoje, Marivaldo é estudante de Ciências Políticas e trabalha como Agente Gestor de Políticas Públicas.



Maneco: estratégia de aproximação

Repórter e que saíram em jornais do Rio, São Paulo, Brasília."

Ao encontrar o 'contador' certos novos desafios. "Tem gente que se perde na hora da gravação." Marivaldo da Silva Santos, 34 anos, foi um dos casos. De frente para o vídeo, o ex-morador de rua de São Paulo discursou por 50 minutos. "E nem falei tudo o que eu queria. Foi ótimo participar, mas queria ter falado mais sobre o trabalho que faço hoje com os moradores de rua. Diziam para mim: 'foca na sua história.'" No ar, o depoimento foi consolidado em 2 minutos.

O empresário Marcos Rossi, 27 anos, palestrante do tema deficiência e participante há 4 anos do Teleton, no SBT, é mais compreensivo. "Falei por 40 minutos, mas, depois, eles escolheram o mais interessante. Paciência."

A jornalista Lina de Albuquerque — que perdeu pai, mãe e irmão em um acidente de carro há 12 anos — negociou sua narração. "Eu topei contar, mas também pedi para falar do meu livro." O livro em questão é *Recomeços*, que ela lançou em julho deste ano para narrar seu drama e o de outras 26 pessoas.

Zezé, ainda no 'perrengue' por boas histórias, aproveitou a deixa e foi atrás das pessoas que apareciam no livro de Lina. Mas, para Zezé, nenhuma história cai do céu. E assim reagiu uma de suas convidadas, a fotógrafa Aleksandra Pinheiro, 31 anos, que teve câncer aos oito meses: "Acho que as novelas do Maneco sempre são um dramalhão, mas a Lina me convenceu." ::